

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA MOTA FONTOURA

O NASCER SURDO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA

CURITIBA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA MOTA FONTOURA

O NASCER SURDO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA

Artigo apresentado como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o. Mestre Paulo Henrique Pereira

CURITIBA

2019

O NASCER SURDO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA¹

Fernanda Mota Fontoura²

fmofontoura@gmail.com

Paulo Henrique Pereira³

paulohenru.ufpr@gmail.com

RESUMO

Neste artigo aborda a duas teorias, uma da identidade cultural (Hall, 1997-2019) e outra abordagem, a identidade surda (Perlin, 1997) para identificar a produção de identificação em três categorias, 1. Comunicação Visual, 2. Espaço Visual e 3. Consciência surda. O objetivo da pesquisa a criança surda com a família surdo envolve em três categorias de identidade surda (Perlin, 1997) a ter interferência no processo do desenvolvimento e da construção da identidade na criança surda. O método de pesquisa utiliza de netnografico, em buscar os vídeos para fazer a análise mostra a realidade do acontecimento de interferência da família surdo na criança surda no processo de construção da identidade através da primeira língua é da Libras.

Palavra-chave: Construção; Identidade, Criança Surda; Família; Língua.

¹ Trabalho apresentado ao curso de licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

² Graduanda do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduanda do curso de Psicologia na Centro Universitário UNIDOMBOSCO.

³ Professor Assistente A da Universidade Federal do Paraná (UFPR), lotada na coordenação do curso Letras Libras. Graduada e mestre em Letras pela Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC).

ABSTRACT

In this article theme discussed two theories, one of cultural identity (Hall, 1997-2019) and another approach, the deaf identity (Perlin, 1997) to identify the production of identification in three categories: 1. Visual Communication, 2. Visual Space and 3. Deaf consciousness. The objective of the research manifesting as the deaf child with the deaf family involves in three categories of deaf identity (Perlin, 1997) to have interference in the process of development and construction of identity in the deaf child. The research method using netnography, in seeking the videos to make the analysis showing as the reality of the event of interference of the deaf family in the deaf child in the process of identity's construction through the first language is Libras is Brazilian Sign Language - LIBRAS.

Keywords: Construction; Identity; Deaf child; Family, Language.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – TIPOS DE IDENTIDADES.....	08
TABELA 02 – QUADRO DE DESCRIÇÃO DOS VÍDEOS.....	13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1.LÍNGUA: FATOR DE IDENTIFICAÇÃO	4
2.IDENTIDADE: ABORDAGENS TEÓRICAS	7
3.A IDENTIDADE SURDA	9
4.A CRIANÇA E A FAMÍLIA	10
5.METODOLOGIA	12
5.1 Coletas de dados	13
5.2 Transição dos vídeos	14
6. ANÁLISE	20
RESULTADOS	23
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	27

INTRODUÇÃO

A identidade é considerada parte de um sujeito. Há quem tenha identidade nordestina, política, profissional, entre outros. São várias identidades que podem pertencer a um indivíduo. E para as pessoas surdas? Existe uma identidade surda? A presente obra busca tratar do assunto em crianças surdas, levando em consideração sua família como fonte de conhecimento e de construção identitária.

A escolha em pesquisa da minha primeira graduação, especificamente crianças surdas se deve pela minha experiência como graduanda em Psicologia, além do Letras Libras. Com as duas graduações sendo feitas simultaneamente, houve um mapeamento de teorias em minha mente, ao que diz ao momento da aquisição de identidade. A motivação partiu de estudos de Perlin (2004) sobre identidades que um sujeito surdo pode adquirir, comparando com os colegas surdos que convivo. Os mesmos pertencem a identidades diferentes, mas em especial, uma colega nasceu em uma família surda e a identidade é um ponto forte dela que, segundo ela, herdou da família. Por este motivo, a demarcação da pesquisa é em uma criança surda, sendo o problema de pesquisa: a família tem o papel da construção de identidade surda?

Para compreender o desenvolvimento e a aquisição, refere aos filhos surdos dos pais surdos, dessa forma para entender o sujeito surdo é capaz de desenvolver de aquisição e ter interação, e consiga desenvolver a identidade e a personalidade do surdo, relaciona aos pais surdos que lhe ensinar e educar aos filhos surdos possa enfrentar à sociedade mesmo tenha a construção identitária vindo dos pais surdos.

Além disso, a língua de sinais brasileira é a primeira língua para os surdos, que ao primeiro contato da língua é LIBRAS, e assim começa a desenvolver a comunicação, e construir a identidade do ser que têm conexão com a família surdos diretamente, sem dificuldade de relacionamento familiares. Como afirma Stelling, 1999 (apud Guarinello, 2000) sobre a família é o primeiro local onde as capacidades das crianças são desenvolvidas, bem como o lugar ideal para se iniciar o

atendimento de base para os surdos. Diante disso, é importante ressaltar que o modo como a criança surda é tratada no contexto familiar terá influência sobre a imagem que ela terá de si mesma. (p.19)

No próximo capítulo, abordaremos teorias acerca da língua natural dos surdos e dos tipos de identidades existentes.

Existem os tipos de identidades múltiplas através da experiência, de convivência, em cada sujeito, a teoria de Perlin (1998) apresenta os 5 tipos de identidades que constrói e reconhecer para ser surdo em relação da identidade para relação da pesquisa para compreender e ter entendimento de como os filhos surdos dos pais surdos a desenvolver em relação, a comunicação, aquisição da linguagem, influência a Língua de Sinais. Principalmente, o indivíduo surdo que lhe representar à sociedade pelo fato de adquirir e evoluir a língua e a construção da identidade que podem influenciar aos outros surdos e até para os pais surdos e contravém. Para que possa aperfeiçoar desta situação que podem até ter conhecimento e entendimento o desenvolvimento da vida de um indivíduo surdo que tenha os pais surdos através do processo de identidade e o reconhecimento do ser humano.

O objetivo desta proposta da pesquisa mostra o desenvolvimento cognitivo e a relação familiares dos surdos através do processo de construção de identidade do filho surdo, a intenção é que dedica a essa situação, elaborar a investigação de como o desenvolvimento da vida do sujeito, a construção da identidade, e aquisição de língua, podendo de ser primeira língua, e a interferência da família surdo, para que consiga desvendar do evolução e o crescimento do sujeito surdo.

Para tudo isso, apresenta a base de diversas abordagens que cita o científico da pesquisa que desenvolve em relação dos pais surdos com os filhos surdos, para resumir deste tema principal do processo de pesquisa.

1. LÍNGUA: FATOR DE IDENTIFICAÇÃO

Uma criança surda que provém de uma família surda, adquirirá a língua utilizada pela família, fazendo a comunicação surgir. Tal comunicação não ocorre em crianças surdas nascidas em famílias ouvintes. Góes (1996, apud Alves e Frassetto, 2015) afirma que “a língua de sinais é a língua materna dos surdos, aquela pela qual outras estruturas se constroem, não havendo, *a priori*, limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez.” (p.212)

Vemos então que a base para toda construção estrutural que acompanhará a criança surda na aquisição da linguagem vem da língua. Uma língua que uma criança surda tem acesso desde o nascimento. A contribuição é ainda maior, pois segundo Quadros (1997, apud Alves e Frassetto, 2015), o acesso a língua desde o nascimento¹, favorece para um desenvolvimento pleno da linguagem, sem defasagens.

Os filhos surdos irão desenvolver e adquirir de forma mais facilitar a começar a evoluir da comunicação, a aprendizagem, a interação social e família, por motivo da modalidade visual, usando a língua de sinais para comunicar do que adquirir a língua oral, isto que dificulta o desenvolvimento do individuo que não tem audição para entender o fonológico e sons que a representar o significado e do contexto linguístico da ambiente social, assim não desenvolver nenhum método de convivência com a família e social. Assim, fica adiar a aprendizagem e adquirir a língua, independente a influência do uso oral e do uso do aparelho auditivo.

Como cita a teoria interacionista de Vygotsky, a Ré (2013) explica que o conduz a outro conceito de suma importância: a zona de desenvolvimento proximal, representado pelo espaço em branco entre aquilo que a criança já sabe e que ela tem a potencialidade para aprender, desde que seja assistida e aprenda com os outros. Proximal vem de próximo, então o adulto ou a criança mais experiente, ou seja, próxima como parceiro social, detecta o seu potencial e o estimula a superar e a se apropriar do que é naturalmente capaz.

¹ Essa afirmação serve para as crianças surdas de pais surdos.

.Dessa maneira, filhos surdos vão desenvolvendo e adquirindo de forma natural, a língua de sinais. O poder da comunicação favorece a aprendizagem, a interação social e familiar, assim como uma criança ouvinte adquire a língua oral. Karnopp (2004, apud Gonçalves, 2015) explica a importância da família utilizar língua de sinais:

Uma criança surda que nasce em um ambiente onde os pais utilizam a língua de sinais adquirirá tal língua da mesma forma que as crianças ouvintes adquirem uma língua oral. Assim, as crianças surdas adquirem a língua de sinais que está à sua volta sem nenhuma instrução especial. Elas começam a produzir sinais, mais ou menos na mesma idade em que as crianças ouvintes começam a falar, e atravessam os mesmos estágios de desenvolvimento linguístico das línguas naturais. (2015, p.12)

Nesse caso, vemos então uma língua materna que coincide com a língua dos pais. A conexão familiar, sem interferências, fará com que a criança se relacione e use sua percepção para identificar traços dos pais e passar a adquiri-los. Como Guarinello (2000, apud Alves e Frassetto, 2015) afirmando que “a família é o primeiro local onde as capacidades das crianças são desenvolvidas” (p. 214). Além de favorecer o desenvolvimento das capacidades dos KODAS, acrescento Rossi (2000, apud Dizeu e Caporali, 2005):

A criança irá construir sua realidade social e descobrir a si própria pela comunicação, ou seja, por meio das interações, ela passa a se perceber e se identificar com seus pares, estabelecendo, assim, as diferenças entre os indivíduos inseridos em seu meio. (p.593, grifo nosso)

No trecho anterior, a palavra “identificar” é a palavra inicial para os estudos acerca da identidade. O conceito “identificar” extraído do dicionário Aurélio, tem o significado de “determinar a origem, a natureza, as características”. Tais aspectos são percebidos quando os pais também são surdos. Além do grifo, é possível ver que a criança acaba estabelecendo diferenças com outros indivíduos, sendo que isso só é possível se a criança souber o que está diferente entre eles. A primeira diferença detectada é a língua. Essa diferença fará com que o KODA perceba que pertencem a grupos diferentes, mas só é percebido graças à convivência familiar, que transmite traços característicos de sujeitos surdos, como a língua. Segundo Nuernberg (1999, apud Zanella, Filho e Abella, 2003), destaca que o ambiente é:

O lugar social consiste na posição simbólica assumida pelo sujeito no grupo, a qual se, por um lado, precede o sujeito por basear-se em fatores históricos e culturais pré-determinados, por outro está continuamente sendo re-construída pelos sujeitos em relação. Sendo assim, o significado de lugar social remete necessariamente tanto à sua história para uma determinada cultura quanto aos novos sentidos que os sujeitos em relação a este lugar imprimem. (p.86)

Nesse sentido, o sujeito se baseia nas interações, sendo elas podendo ser entre os indivíduos da mesma família ou fora dela. Um exemplo de interação fora do ambiente familiar, são os lugares frequentados pelos surdos, como as associações. O contato com surdos, não necessariamente da família:

[...] possibilita à criança significar-se como surdo, assim como faz com que ela se veja como sujeito pertencente a uma língua efetiva, que apresenta características próprias e que se configura como fonte de identidade. (GÓES, 2000, apud Dizeu e Carpoli, 2005, p.594)

A criança passa então a identificar sujeitos que falam sua língua, sendo essa então responsável pela construção indenitária. Nesse caso, as interações são condições favoráveis à construção de percepção do sujeito, o que nos leva ao encontro das teorias sobre identidade.

2. IDENTIDADE: ABORDAGENS TEÓRICAS

No ponto de vista dessa pesquisa, as abordagens teóricas provêm de identidades culturais, que segundo Hall (2019) são “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.” (p.9).

A identidade surge através da diferença. É encontrando a diferença que definimos um grupo social oposto ao outro. Silva (2014) dá um exemplo da relação entre diferença e identidade dizendo que “por trás da afirmação “sou brasileiro” deve-ser ler: “não sou argentino”, “não sou chinês”, “não sou japonês” e assim por diante (...).” Nesse caso, a diferença existe e é através dela que sabemos a qual identidade pertencemos.

Hall (1997) e Silva (2014) defendem que a diferença é a chave de identificação na qual o sujeito descobre e posiciona sua identidade. Delimitando melhor a questão da identidade, Perlin (2004), uma autora surda, simpatiza com os mesmos autores, afirmando que “para uma concepção do sujeito surdo como portador de identidades culturais, preciso vê-los dentro da diferença” (p. 10), que o sujeito surdo está situado em uma hegemonia ouvinte, ou seja, a relação social com a comunidade ouvinte já é a diferença que os classifica em dois grupos: ouvinte e surdo. É quando o sujeito surdo se encontra com outro surdo que ocorre a identificação, sendo a mais importante delas ”e o que é considerado como evidência básica para pertencer ao grupo dentro da comunidade identificada, é o uso de comunicação visual, não essencialmente a língua de sinais, mas a constituição de signos visuais na comunicação.” (p. 15)

Ainda falando sobre o sujeito surdo (re)conhecendo sua identidade, ressalto que não há apenas uma. Se existisse apenas uma identidade surda, não existiria a visão da diferença como fator crucial para a identidade.

As identidades dos surdos são múltiplas, apresentando trajetórias, experiências, convivências, contato com a língua de sinais, diferente para cada sujeito. Diante disso, é que Perlin (1998) apresenta cinco identidades, variando de acordo com a

experiência de vida e o contato com a língua de sinais, principalmente. São elas: identidade surda, identidade híbrida, identidade flutuante, identidade de transição e identidade flutuante. Sobre as características que pertencem a cada uma das identidades, segue tabela 1.

TABELA 01 – TIPOS DE IDENTIDADES

nº	Tipos	Conceito
01	Identidade Surda	Diferentes formas de comunicação visual; Espaço visual; Consciência surda.
02	Identidade Híbridas	Nasceram ouvintes e com o tempo ficaram surdos; Dupla identidade em conflito; Ir ao encontro da identidade surda; Aceitar a condição que não é mais ouvinte; A não aceitação leva ao isolamento.
03	Identidade de Transição	Surdos que viviam sob hegemonia ouvinte; Encontro com surdos leva a uma passagem do mundo ouvinte para o mundo surdo; Transição de identidade ouvinte para identidade surda - “des-ouvintização”.
04	Identidade Surda Incompleta	Hegemonia do ouvinte exerce muito poder sobre o sujeito; Insucesso em quebrar a rede de poder e resistir; Exerce atitudes de ouvintes; Negação da identidade surda.
05	Identidade Flutuante	Consciência ou não de ser surdo; Ouvintes determinam suas atitudes; Alguns querem ser ouvintizados; Desprezo pela comunidade surda; Alguns são obrigados a viver fora da comunidade surda.

Fonte: Perlin (1998)

Sabendo que essas são as identidades que existem entre os sujeitos surdos, passaremos a adentrar em uma: a identidade surda.

3. A IDENTIDADE SURDA

Como um dos requisitos para reconhecer uma identidade surda é a comunicação visual, ou seja, língua de sinais. Porém, para ter contato com a língua de sinais é necessário que haja o encontro surdo-surdo. Isso se deve ao fato de que esse encontro favorece a mediação de aspectos culturais e linguísticos, como afirma Gesueli (2006, apud Paula, 2009):

O que leva a constatação de que o desenvolvimento do reconhecimento do EU é um processo semiótico, que pressupõe a participação de outras pessoas. Desse modo, as relações sociais constituem-se por intermédio dos processos semióticos e a construção da identidade só poderá ser examinada considerando-se a dinâmica de significados e sentidos produzidos e interpretados no jogo interativo do sujeito com o outro. (p.412)

Nesse caso, a interação passa a ter caráter identificatório entre sujeitos e, dependendo do caso, leva ao reconhecimento da identidade surda:

A transição da identidade vai se dar no encontro com o semelhante, onde novos ambientes discursivos estão organizados pela presença social dos surdos culturais. A aproximação dos surdos é o passo para o encontro com outras possibilidades de identidades surdas. (PERLIN, 1998, p.13)

Diante disso, o sujeito surdo adentra a comunidade surda, compartilhando da mesma cultura, da mesma língua. Essa identificação abre caminhos para assumir a identidade de ser surdo, sujeito de cultura e não de uma patologia.

Partindo do encontro com outros sujeitos surdos que contribuem para a transição da identidade, visto que aos olhos da pesquisa de Perlin (1998) tais sujeitos são de família ouvinte. A autora em sua dissertação de mestrado, afirma que estudos poderiam se estender em estudar crianças surdas, da qual a língua, o contato surdo- surdo com os pais surdos são diárias. A criança surda estaria imersa desde o primeiro dia de vida em uma comunidade familiar surda.

4. A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Uma criança, quando nasce, passa a viver em um círculo de pessoas chamada família. A convivência diária com tais pessoas, desde o primeiro dia, parte da percepção por parte da criança no ambiente em que vive. Segundo Cavicchia (2010)

O instrumento principal de apoio e de constituição de si mesma e do mundo é a percepção, pela qual a criança estabelece relações diretamente com o mundo exterior. A partir deste estágio essas relações com o mundo serão mediadas pela função simbólica, no plano das representações. (p.9)

Portanto, a aquisição da linguagem para uma criança provém da percepção que com o tempo, passará a ter função simbólica. Diante da prática de percepção, a partir daí, a criança tende a se adaptar:

No início está num estado de confusão total, possuindo apenas seus reflexos hereditários. É a partir de sua tomada de contato com o mundo exterior que ela vai desenvolver condutas de adaptação: seus reflexos transformam-se em hábitos, depois, pouco a pouco, os processos de acomodação e assimilação levam-na a estabelecer com o mundo relações de objetividade e, ao mesmo tempo, a construir sua própria subjetividade. (Cavicchia, 2010, p.9)

Essa adaptação feita pela criança, fará com que suas atitudes serão semelhantes aos da família. Os reflexos transformando-se em hábitos pode ter como exemplo o chamamento dos pais surdos, que deve ser através do toque das mãos. A assimilação pode levar a criança a tentar produzir sinais isolados. A criança passa então a fazer parte das representações dos pais.

E quando as relações da criança surda não se dá apenas com a família, mas com a comunidade surda além dela? A contribuição é ainda maior, pois:

A comunidade dos surdos possibilita à criança significar-se como surdo, assim como faz com que ela se veja como sujeito pertencente a uma língua efetiva, que apresenta características próprias e que se configura como fonte de identidade.(Góes, 2000, apud Dizeu e Carpoli, 2005 p.594)

Tendo a interação em língua de sinais desde o nascimento, a convivência com sujeitos surdos além dos pais, a percepção diária dentro de uma comunidade surda, a autora Perlin e Strobel (2014, p. 130) destaca que:

As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda elas se moldam de acordo com maior ou menor representatividade cultura, assumida pelo sujeito. (p.25)

Diante disso, passaremos a investigar como a criança surda, filho(a) de pais surdos expõe, reconhece e posiciona sua identidade surda.

5. METODOLOGIA

Para estudar e complementar esta pesquisa foi adotada, além do método de cunho bibliográfico, utilizando-se de fontes como livros, revistas, periódicos, artigos científicos, utilizamos a pesquisa netnográfica. A pesquisa netnográfica é uma forma de pesquisa em redes sociais para ter um estudo de caso que não necessite de pesquisa em campo presencial. É possível investigar diversas redes sociais, bem como sites. Rebs (2011) explica o significado da pesquisa netnográfica:

Os estudos netnográficos consideram a Internet não apenas como um meio técnico, mas como um artifício produtor de cultura, que afeta a vida social (TURKLE, 1997; HAMMAN, 1996; HINE, 2000). Volta-se para a descrição de realidades sociais virtualizadas, ou seja, de compreensão das novas formas de sociabilidade no ciberespaço. (p.81)

A rede social utilizada é a plataforma digital Youtube, mundialmente conhecida pela publicação de milhares de vídeos. Os usuários podem optar em publicar vídeos privados (somente para ele), não-listado (somente para quem tiver acesso ao link) e público (para todos). Cada usuário possui um canal, publicando e expondo os vídeos. Nossa pesquisa abordou os vídeos públicos que foram retirados de um canal chamado "*O diário da Fiorella*"². O canal apresenta em vídeos o crescimento da menina surda Fiorella, filha de pais surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Em todos os vídeos, a protagonista é a Fiorella, sendo na maioria das vezes, a mãe a acompanhá-la, às vezes com perguntas, às vezes com histórias. Após a coleta dos vídeos necessários para a pesquisa, foi feita uma análise buscando relacionar com a identidade surda estudada no capítulo 3, apesar da pesquisa netnográfica ser de modo público e acessível para todos os usuários.

² O canal está acessível pelo link:

<https://www.youtube.com/channel/UC9g1xELVb53CLrS53UF4kuw/videos>

5.1 Coletas de dados

Para começar, o canal dispõe de 24 vídeos, sendo o primeiro deles em torno de 1 ano de idade. Para esta pesquisa foram selecionadas cinco vídeos. A seleção dos vídeos se deu pelos seguintes requisitos: comunicação e interação com um familiar, tempo de vídeo maior, produção de histórias e/ou contos relacionados à literatura ou experiência de vida. Segue tabela 2, com o título dos vídeos coletados e o assunto de cada um deles.

TABELA 02 – QUADRO DE DESCRIÇÃO DOS VÍDEOS

Nº	TÍTULO	DATA DE PUBLICAÇÃO	IDADE	ASSUNTO
01	25 meses - Picadas no mosquitos e mancha nas pernas. ³	29 de dez. 2016	25 meses	Passeio Parque Aquático e Picadas de Mosquitos e mancha nas pernas.
02	Cavalo ⁴	9 de jun de 2017	2 anos e 6 meses	2 anos e 6 meses: Explica a história sobre Cavalo e a experiência
03	Sobre comidas e amigos que vão nos visitar ⁵	7 de mar de 2018	3 anos e 3 meses	3 anos e 3 meses: Conversamos sobre comidas e amigos que vão nos visitar (é minha imaginação).
04	Fiore e mamãe ⁶	16 de jan de 2019	4 anos	Contando a história sobre como é nascimento do irmão, a chegada do Hospital.
05	Fiorella está usando aparelhos auditivos ⁷	29 de jun. de 2019	4 anos e 7 meses	4 anos e 7 meses: Desde ano passado, falei meus pais que estou pronta para usar aparelhos auditivos e fazer terapia com os fonoaudiólogos, só neste ano que meus pais conseguiram aparelhos para testar se eu adapto bem.

³ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MAUMghL-fqs&t=3s>

⁴ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=76NBZ1V6vhE&t=66s>

⁵ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PCV8beGII2E&t=229s>

⁶ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=gwqUWAXZH-c&t=145s>

⁷ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VTR6Ky7-U7g>

				<p>Meus pais ficaram surpresos quando pedi para usar aparelhos, como eles não usam e eu estou usando. Eles me respeitam e ao mesmo tempo me incentivam. Veja o vídeo que eu e mamãe conversamos.</p>
--	--	--	--	--

5.2 Transição dos vídeos

5.2.1 Picadas do mosquito e manchas na perna



25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna.

Fonte: Youtube

A Fiorella lembra sobre as picadas dos mosquitos e a mãe mostra as diversas picadas na pele, algumas com vermelhidão. A mãe aponta para alguns machucados e pergunta para a filha o que aconteceu. Ela responde que bateu OU CAIU? do balanço e quem foi fez isso foi a Lauren. A mãe quis saber se a filha chorou e ela disse que sim. A mãe falou que no domingo passado foram passear com a família e nadaram na piscina, a Fiorella concordou e disse que escorregou na piscina, explicou que foi junto com os amigos, disse que foi brincar em um escorregador de piscina com a Tassi que segurou quando ela escorregou, e lembrou que tem gato, e disse onde está Mia, nome da gata da Fiorella, e pediu a

mãe chamar a Mia, mas ela disse que a filha chama, pois tem outra Berlinda, que é da mãe, e a Mia é da Fiorella. E, finalizou dizendo ama a filha e a abraçou.

5.1.2 Cavalo



Fonte: Youtube

Estavam olhando as imagens de animais no notebook, e a Fiorella sinalizou “cavalo”, e a mãe perguntou o que o cavalo comer, e a filha respondeu a terra, e a mãe sinalizou que é a grama e não de terra, e a filha sinalizou grama correto, e a mãe contou que lembrar um dia a mãe e a filha foi a casa da prima Diullia, e perguntou o que a Fiorella deu comida para cavalo, e ela respondeu que deu grama, e o cavalo ficou comendo assim, e lambeu, e a mãe perguntou o cavalo lambeu a filha, e ela disse que sim. E a mãe disse a filha aonde vamos de carro com a Fiorella, mãe e pai, ir para aonde, e a filha respondeu que vamos a Triunfo, e a mãe perguntou ir para ver a quem? A filha falou para ver o cavalo, Diullia, Cris, mãe e pai, Fátima, ir de carro e assustou a vaca, não, é cavalo. a mãe perguntou porque vaca não? A filha disse que sim, e a mãe perguntou o que mais?tem ovelha? E a fiorella falou que o ovelha não quer montar, e a mãe disse que não é ovelha montar, só cavalo, e a filha disse que a vaca não quer montar, e a mãe disse só cavalo, e o cavalo quer você montar e perguntou a ovelha, e a filha disse que não, e a mãe disse só cavalo e a filha afirmou. E, a mãe perguntou sobre cor do cavalo, e a filha disse que branco é da mãe e marrom é da Fiorella, e também foi juntos a prima Diullia, mãe, Cris, Mariana, e a mãe complementou a Isabeli é sua prima também, e

a filha disse que andamos juntos, procurando o cavalo e encontrou e o cavalo lambeu a fiorella. E, encontrou a Silva e perguntou se pode montar o cavalo, e a mãe repetiu a pergunta da filha para perguntar a ela. E a Fiorella falou que o cavalo quer ou não quer de montar, e a mãe concordou. E a filha viu a imagem de cavalo, e falou que o cavalo tem cabelo, e a mãe disse que tem sim, e a filha ficou motivada, e disse que um dia vai montar, e a mãe disse que a filha peça um presente do avô antônio, seria o que? A filha respondeu cavalo, e a mãe acertou e repetiu a frase anterior, e a filha disse que trazer uma ovelha, e a mãe perguntou é pra trazer ovelha e cavalo juntos, e a filha afirmou. E a mãe pede a filha pedir a avo antonio dar presente ovelha e cavalo, e perguntou qual cor quer, e a filha respondeu marrom, e a mãe falou que a filha pede a avô antonio, e a filha apontou na tela que tem imagem a vaca, e ela disse que a vaca está brava, brava, e a mãe perguntou o porque a vaca brava, e a filha olhou novamente a imagem e disse que não era vaca, certo é cavalo, que está bravo, e voltou assunto que a vaca está brava, e a mãe perguntou o porque, e a filha disse que a vaca está brava com a Fiorella, e a mãe espantou e disse que tenha cuidado, e mudou a imagem da tela, e a filha disse que o cavalo está sorrindo, e a mãe concordou.

5.1.3 Sobre comidas e amigos que vão nos visitar



Fonte: Youtube

No começo do vídeo, a mãe e a filha apresentou o sinal de cada um, e a mãe perguntou o que vamos fazer, e ela respondeu sobre comida, e ela quis saber qual comida, e ela mostrou pratinho de tomate, e aproveitou contar que estava esperando o william chegar em casa, estava demorando e estava dirigindo e chegou, piscou a luz e pediu em silêncio e chegou, e o papai perguntou se é só Marcos, e a filha disse que não, vem junto Gisele e Bianca, e a mãe disse que acredita eles não vai vir, pois está trabalhando e a Bianca está na aula, e perguntou como eles vem, e a filha acredita que vem sim, e o papai pediu que é melhor mandar mensagem para eles vir em casa, e a filha concordou pedindo celular, e o pai entregou, e viu o celular e falou que eles podem vir sim pode pode, e a mãe disse que rápido, e disse que o papai está com fome, e pode fazer comida, e a Fiorella apontou que já tem comida no pratinho, e a mãe percebeu, e a filha colocou alface na panela, começando a cozinhar, e a filha disse está pronto, e a mãe avisou que está quente e pegou panelinha e colocou no pratinhos, e a filha comeu e disse está quente, e a mãe disse que já avisou, e também falou que está cheia de barriga e perguntou a filha, e ela afirmou, e pegou verduras e pediu a água para lavar, e a mãe deixou dois copos pra ela colocar a água no copo, e pegou verduras para guardar num carrinhos, e o pai quer a água quente, e a mãe disse que precisa ferver a água, e a filha colocou água na panela pra ferver e disse ficou pronto e entregou para o pai beber, e a mãe falou que o pai disse está quente, e a filha colocou a água no copo da mãe, e disse também que está quente, e a Fiorella disse deveria mexer a colher pra esfriar, e ela colocou colher na boca e riu, e a mãe disse que está cheia, e pai também, e a filha também. Fim do vídeo.

5.1.4 Fiore e mamãe



Fonte: Youtube

A mãe e a filha apresentaram, e a mãe quer que a Fiorella contar uma história sobre nascimento da irmã Florence, e a filha começou a contar história, que o pai acordou a Fiorella, e já estão no carro, e a mãe perguntou e depois? E a filha disse que a cabeça do bebê já está saindo, correr correr o carro, e chegou que a mãe foi de cadeira de rodas, e a enfermeira correu até ela, e a filha e o pai esperou na recepção, e a enfermeira pegou a mão da Fiorella e andou até quarto, e o pai carregou a mala, e o bebê nasceu, a mãe segurou o bebê e ficou quieta, e mamou, e tinha prendedor de cordão umbilical, e a mãe perguntou se a filha cortou o cordão, e a filha disse sim, com o pai cortou, e depois pintou a placenta no quadro, e quer a mãe contar dessa vez, e a mãe começou a contar que estava dormindo e a bolsa estourou, começou a caminhar para contração, e ficou cada vez mais e devem correr já para o hospital, e disse que o pai acordou a filha mas a Fiorella assustou ao acordar, e foi correndo a hospital, e a mãe ficou de cadeira rodas correndo para o quarto de parto, e a filha e o pai iam ficar na recepção para preencher os papéis, acontece que nasceu muito rápido, então eles foram correndo até o quarto, e ficou admirada o bebê, e a filha disse que o bebê foi quarto dos bebês, e a mãe perguntou se é menina ou menino, e ela disse que é a irmã menina pois tem vagina, já que o menino é de touca, e a menina é de tiara, e a mãe concordou, e perguntou se já acabou a conto, e ela afirmou sim, e despedido ao vídeo.

5.1.5 Fiorella está usando aparelhos auditivos



Fiorella está usando aparelhos auditivos

Fonte: Youtube

A mãe e a filha apresentou, e a mãe perguntou a filha se está usando o aparelhos auditivos (apontando a orelhas que está usando o aparelhos auditivos), e a filha afirmou que sim, e a mãe perguntou se está ligado, e ela disse que sim, e a mãe perguntou o porquê está usando, e a filha respondeu que é para escutar, e mostrou a orelha usando a aparelhos auditivos, e a mãe perguntou se ela mesma deu ou a filha pediu?, e a filha respondeu que a mesma pediu, e a mãe perguntou o porque quer, e a filha disse porque quer ter, e a mãe quis saber se é pra escutar?, e a filha disse que sim, e ela quis saber se é só barulhos só? e a filha disse que não é só barulhos, tem choro, algo objetos cair, e ficou pensando.. e a mãe perguntou o que mais?, e a filha falou é o grito, e a mãe concordou e falou que quando gritar para chamar a filha, para ela olhar a mãe.

6. ANÁLISE

Tendo como objetivo analisar a identidade surda em uma criança, ao que diz respeito ao primeiro aspecto da identidade surda, a comunicação visual, em todos os vídeos coletados, a comunicação visual é através da Libras, sendo o uso da língua feita tanto pela mãe quanto pela filha. Em alguns momentos, a pequena Fiorella expressa sentimentos como o desejo de cozinhar com seus brinquedos culinários, expressa consequência da picada do mosquito nas pernas em sua sinalização de COÇAR. Além disso, tem a habilidade de contar histórias dentro do contexto.

Ao que diz respeito ao espaço visual, segundo aspecto da identidade surda, a menina surda explica que os amigos irão visitar a casa, porém, ela sinaliza uma simulação de como é a chegada desses amigos através da campainha da casa. A mesma sinaliza os amigos chegando e tocando a campainha, sinalizando também a forma da campainha da sua casa: luz pisca-pisca. A sinalização é clara: as mãos fazendo o gesto da campainha e depois a forma da luz piscando.

Há dois vídeos que tem relação com animais e a mesma consegue ver o animal no notebook da mãe e sinalizar, mas além disso, também sinaliza característica do animal, por exemplo, a imagem de um cavalo e logo depois sinaliza cavalo bravo. O objetivo da imagem do notebook do animal era só apresentar o sinal, mas Fiorella acrescentou personalidade do animal. Depois disso, a mãe compara com os animais que tem na casa do avô e ela passa a acrescentar as cores dos animais que vivem lá. A imaginação do espaço visual que ela conhece - a casa do avô - é característica de uma comunicação e aquisição de linguagem bem estruturada.

Ao que diz respeito ao terceiro aspecto da identidade surda - a consciência surda - no qual o sujeito sabe da sua condição de ser surdo, mas vai além disso, o fato de ser surdo também diz respeito às limitações que um surdo possui. Um desse exemplo encontrado no vídeo quando o pai⁸ (não aparece no vídeo) diz que os amigos não poderão visitá-los porque estão trabalhando. Fiorella logo nega e pede

⁸ Percebe-se a presença do pai atrás da câmera pelo fato da Fiorella direcionar o olhar a uma entidade não presente no vídeo.

para que o pai manda mensagem para os amigos. O que chama a atenção nesse momento é que Fiorella sinaliza o sinal de ENVIAR MENSAGEM, posicionando sua consciência surda de que a comunicação é por mensagem. Uma criança surda que não entende sua condição de surdez utilizaria o sinal LIGAR. A pequena Fiorella reconhece sua condição e utiliza como comunicação com outros através de ENVIAR MENSAGEM, condição escrita que os surdos podem acabar se comunicando.

Retomando o exemplo da campanha da casa, a menina surda sabe que esse é o modo de comunicar que há pessoas esperando do lado de fora da casa. É a consciência surda de que a campanha é visual.

Em todos os vídeos analisados, há a interação entre mãe surda e filha surda. A característica é vista como essencial ao desenvolvimento da criança:

A principal satisfação dos filhos é ter uma boa interação social dentro do lar, pois essa interação exerce importante papel para o desempenho infantil e, conseqüentemente, nas demais fases da vida. No processo de interação social, a comunicação favorece a compreensão das dúvidas, a demonstração de carinho e amor, entre outras coisas, uma vez que para adquirir essas informações é necessário estabelecer-se uma mesma linguagem. (QUADROS, 2000, p.99, apud Negrelli e Marcon, 2006).

Em todos os vídeos, manifesta-se a comunicação da criança com a mãe surda, com uma clara compreensão das perguntas feitas pela mãe, sendo as respostas da criança perfeitamente corretas. Não foi encontrado nenhum ponto negativo.

Já que a abordagem de interacionista Vygotsky, a autora Ré (2013) mostra a importância da criança aproxima e ter contato da língua com a pessoa, que isto é o processo de interação, que irá interferência do desenvolvimento da comunicação da criança, até mesmo a aprendizagem, isto é a representação social, é a zona de desenvolvimento proximal, constatar a potencialidade da criança ao aproximar do adulto para aprender, assim tornar a experiência de comunicação e a acesso à social para estimular a capacidade de ser naturalmente de construção da identidade. Complementando, Góes (2000) afirma que

A comunidade dos surdos possibilita à criança significar-se como surdo, assim como faz com que ela se veja como sujeito pertencente a uma língua efetiva, que apresenta características próprias e que se configura como fonte de identidade. (p.594)

A perspectiva interacionista considera que a linguagem é adquirida a partir das trocas comunicativas entre a criança e o adulto, como mostra o vídeo da mãe e a filha surdas interagirem, que isso têm a contato constante para adquirir a língua da criança surda através da mãe.

Juntamente, a abordagem piagetiano explica da etapa da criança, mostra o passo a passo de construção e ter personalidade por dentro da identidade da criança surda por volta da família surdos, estas etapas são de assimilação até a acomodação, em corresponde ao estágio sensório-motor nos primeiros anos da vida da criança ao contato da língua para iniciar nos primeiros adquirir e convivência da comunicação com os outros sujeitos.

No início está num estado de confusão total, possuindo apenas seus reflexos hereditários. É a partir de sua tomada de contato com o mundo exterior que ela vai desenvolver condutas de adaptação: seus reflexos transformam-se em hábitos, depois, pouco a pouco, os processos de acomodação e assimilação levam-na a estabelecer com o mundo relações de objetividade e, ao mesmo tempo, a construir sua própria subjetividade. (Cavicchia, 2010, p.9)

A criança desenvolve a auto-imagem que traz a representação social dentro da família surda, como o vídeo mostra que a Fiorella quis usar o aparelho auditivo para escutar qualquer barulhos que seja cair os objetos, ou choro do bebê irmã, entre outros que mesmo sendo reconhecida como identidade surda, e isso não demonstra a quebra de construção da identidade, já que o aparelho auditivo é algo que acrescentar dentro do processo de construção da identidade.

7. RESULTADOS

Contudo a importância da construção da identidade no sujeito surdo, para ter a integração social na comunidade surda, que tenha contato do uso da língua a Libras, para adquirir e interação com os outros surdos que crescem o conhecimento que podendo ser da vida, do trabalho, da universidade, da família, e entre outros para ter a consciência do indivíduo que vai ter enfrentar na sociedade.

Como mostrado a investigação da importância do desenvolvimento de indenitária do sujeito surdo vindo à família surda, e o processo de pesquisa, encontramos os três principais aspectos que se revelou durante dos vídeos da “Diário da Fiorella”, destaca a Perlin (1997) sobre a comunicação visual, por ter contato direta à família surdo através da língua de sinais que a motivar a aprendizagem, a comunicação, a interação com os pais surdos. Já que o espaço visual, teve o conhecimento onde frequentar no ambiente que interfere o uso da língua da Libras, como a associação, a eventos, local associa a cultura surda, como da interfone que pisca a luz, e no ultimo de consciência surda, que desenvolve e adquirindo a língua de sinais brasileira, ou seja a Libras, e que progrediu do ser surda. A criança desenvolve a auto-imagem que traz a representação social dentro da família surda.

Refere-se a construção da identidade, é um demanda de uso a comunicação visual para reconhecer em qualquer os sinais para criar um contexto para a conversa com a mãe surda, assim já é ensinado a um independente da fala, como dito a Perlin (1997) “a criança surda precisa de língua de sinais para constituir linguagem. Isso lhe dá um certo poder e autonomia para pegar os signos da palavra já constituídos.”(p.20).

O resultado apresentado da pesquisa de netnográfico, refere à Youtube e canal da “Diário da Fiorella”, a interação é a constituição da identidade surda, de se aceitar como uma pessoa normal, com potencialidades e limitações, e apenas surda, pois é por intervenção das relações sociais que o sujeito tem possibilidade de significado e representação de si próprio e do mundo, definindo assim suas características e seu comportamento diante dessas vivências sociais.

CONCLUSÃO

A mãe tem o papel fundamental na interação com a filha surda, tendo visto que, como ela sinaliza em todos os vídeos, ela possui os aspectos básicos que uma identidade surda exige: comunicação visual, espaço visual e consciência surda. Além da mãe, a casa é estruturada para a convivência de uma família surda, o que acaba enaltecendo a cultura surda.

O fato de nascer e crescer em um mundo surdo, dá a criança toda capacidade de desenvolvimento linguístico, psicológico, social que uma criança ouvinte tem.

É fundamental que para uma identidade surda, a criança tenha contato com a língua de sinais desde o nascimento. As contribuições seriam diversas: posicionamento, reconhecimento do EU, aquisição da linguagem equivalente às outras crianças, utilização do espaço visual para comunicação e o mais importante: identificação com o semelhante. É notável que a família é o modelo de identidade surda que a criança se baseia.

De acordo com Silva, Silva e Melos (2015, p.95) aponta:

A influência do meio externo é de suma importância para a aquisição da linguagem e constituição do sujeito, pois determina como este irá aprender as informações e significados do mundo de forma ativa e plena, de modo que este sujeito se torne capaz de dialogar com sua própria subjetividade através de sua aprendizagem e do modo de ver o mundo.

A influência de ter simplesmente só a mãe como sujeito de interação fez com que a criança alcançasse a identidade surda, ainda que inconscientemente.

Como dizia o Dizeu e Caporali (2005, p.586) “a linguagem da criança, desde seu início, é essencialmente social; ela se desenvolve no plano das interações sociais, nas relações interpessoais.”.

Nesse caso, a falta de conhecimento da língua de sinais com um filho surdo desde a nascença, impedirá não só a construção da identidade surda, mas não atingirá desenvolvimento pleno das capacidades visuais, linguísticas, psicológicas e sociais.

Para reforçar o papel essencial da mãe sobre a filha, Dizeu e Caporali (2005, p.587) diz que quando adquirida a língua:

(...) a criança passa a construir sua subjetividade, pois ela terá recursos para sua inserção no processo dialógico de sua comunidade, trocando idéias, sentimentos, compreendendo o que se passa em seu meio e adquirindo, então, novas concepções de mundo.

Temos então a base de toda estrutura da construção de identidade surda por uma criança: a língua. A identidade surda, de certa forma, nasce com a criança. O que intervém no reconhecimento da identidade é a língua de sinais.

Como mostrado a importância da interferência da mãe a comunicar à filha surda por meio de processo de construção da identidade dos sujeito surdo, que consegue crescer com a facilidade da comunicação, já que na atualidade da sociedade, vivem em dois mundos, ou seja um sociedade de surdos e outro lado de ouvintes que impede a ter comunicação e a compreensão para conseguir a interagir com os outros, já que enfrenta à sociedade mesmo sendo como um sujeito surdez.

A abordagem piagetiano (apud Silva, Silva e Melos, 2015), destaca a uma parte da fase do desenvolvimento da criança, em específico de operatório na criança.

No período pré-operatório a criança tem idade entre 02 a 07 anos. Nesse estágio já começa a aparecer o uso de símbolos, palavras, números para representar aspectos do mundo. Relaciona-se por meio de sua perspectiva individual e ainda possui uma visão egocêntrica. (p.97)

Assim, que a criança cria uma situação que consegue produzir da fala em Libras, sem ajuda da mãe e ou do pai, e dessa forma utiliza a imaginação e ou a lembrança que reconhecer a linguagem como de lugares, das pessoas, dos objetos para comunicar com a família surdos.

Como dito de Perlin e Strobel (2014) evidencia o momento em que o sujeito surdo de ter acesso de informações para conseguir criar uma identidade é uma fundamental para ter relação com o povo surdo que usa a língua comum, é a Libras, porém é uma forte da identidade cultural na comunidade surda

Ela é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo por ser uma das peculiaridades da cultura surda. É uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (STROBEL, 2008a, p. 42-43, apud Perlin e Strobel, 2014, p. 26-27)

Tudo isso, para tentar quebrar o estigmatização do ser deficiente auditivo, para substituir a palavra do ser surdo, que isso está sendo o processo de desenvolvimento da criança em que nasce sem ouvir. Rosso (2008) contradizer do estereótipo que a sociedade usa como deficiente auditivo

(...) a questão de deficiência, pois se o corpo é capaz de superar limitações através da construção de outras significações, então não há o porquê de considerá-lo "deficiente", uma vez que, modificando-se, supre as necessidades ditas "faltantes", reagindo de forma diferente em relação ao meio. (p. 17)

Tanto a isso, que a criança surda encontra um contexto cultural na comunidade surda que traz uma possibilidade de construir do ser surdo em espaço a partir da interação com a família surdos.

A essência da personalidade do ser surdo, desde nascimento até o idoso surdo, para que a construção da identidade através da interação com família surdo é um enorme significativo na vida do sujeito surdo que se dá no meio de aquisição da língua, é da Libras. Mesmo que a importância de convivência com a família surdo, podendo ser outro tipo de situação como o pais ouvintes do filho surdo, que é um fundamental de ter um encontro entre surdo-surdo que traz uma identidade para evoluir no processo de individualização, para ser reconhecido e ter contato com a Libras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana Soriano. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas , n. 46, p. 211-221, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2019.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/224?mode=full>. Acesso em: 6 nov. 2019.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais composta ou surdo como sujeito. **Educ. Soc.** , Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, agosto de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014&lng=en&nrm=iso>. acesso em 06 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI:: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1071 p. v. 3. ISBN 8520910106.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont; MARCON, Sonia Silva. Família e criança surda. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 098-107, 2006.

PAULA, Liana Salmeron Botelho De. Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 15, n. 3, p. 407-416, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2019.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educ. rev.** , Curitiba, n. spe-2, p. 17-31, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 06 nov. 2019.

REBS, Rebeca Recuero. Reflexão Epistemológica da Pesquisa Netnográfica. ., Brasília, n. 8, p. 74-102, 2011. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/2439/1505>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MARQUES, Rodrigo Rosso et al. A experiência de ser surdo: uma descrição fenomenológica. 2008. Repositório Insitucional da UFSC., Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91744>. Acesso em: 10 nov. de 2019

RÉ, Alessandra Del. O interacionismo social. *In: AQUISIÇÃO da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. Cap. a pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática, p. 25-29.

SCHEMBERG, Simone; GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 18, n. 1, p. 17-32, Mar. 2012 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100003&lng=en&nrm=iso. access on 10 Nov. 2019.

SILVA, Lislayane Oliveira; DA SILVA, Willian Costa; DE MELO, Lillian Gonçalves. Desenvolvimento Cognitivo do sujeito Surdo no processo de aquisição da Língua de Sinais–LIBRAS. **Humanidades**, v. 4, n. 1, p. 861-870, 2015.

ZANELLA, Andréa Vieira; PRADO FILHO, Kléber; ABELLA, Sandra Iris Sobrera. Relações sociais e poder em um contexto grupal: reflexões a partir de uma atividade específica. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 8, n. 1, p. 85-91, Apr. 2003. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100010&lng=en&nrm=iso. access on 06 Nov. 2019.